16/04/2013 - Leão Engenharia aproxima jovens do mercado de trabalho

Empresa de Ribeirão Preto treina e recruta 60% dos novos talentos treinados pela companhia

A Leão Engenharia, uma das mais importantes companhias de Ribeirão Preto, comemora em grande estilo seu primeiro ano de parceria com o Projeto Formare, de capacitação de jovens de baixa renda para o mercado de trabalho. Nos 12 primeiros meses de atividades do projeto na companhia, foram capacitados 19 novos talentos. Desse total, 60% conseguiram uma oportunidade na empresa.

“Transformar jovens talentos em futuros profissionais é uma tarefa que não tem preço. Onze dos formandos estão atuando na Leão Engenharia. Eles podem ser contatados nos setores Financeiro, Controladoria, Obras, CEDOC, SANEN, Malote, RH e Jurídico. Outros quatro alunos estão prestando serviços a diversas empresas de Ribeirão Preto. O empenho, o interesse e o comprometimento deles durante o curso não deixaram dúvidas de que deveríamos dar-lhes esta chance”, explica Carlos Alberto Ferreira Leão, presidente da Leão Engenharia.

Descobrir jovens talentos é uma das premissas da Leão Engenharia. A companhia aposta nessa estratégia para diminuir a escassez de profissionais no mercado de trabalho e ao mesmo tempo integrá-los à sociedade como cidadãos e profissionais. “Não fizemos nada mais do que repassar a eles a experiência adquirida na prática, ao longo de mais de 50 anos de vida empresarial. Muitos deles, acredito mesmo que a maioria, assimilou esses ensinamentos e hoje, recolocados em seus postos de trabalho, aplicam esses mesmos métodos a serviço de suas empresas. Isso, inegavelmente, é um ganho profissional”, celebra Carlos Alberto.

O líder da companhia conta que ficou surpreso com a rápida aceitação do projeto por seus colaboradores e com a grande mobilização de voluntários em torno da causa socioeducativa. “Fiquei realmente surpreso com o número de colaboradores engajados no projeto. O que me chamou também a atenção foi a preocupação, empenho e dedicação da grande maioria em suprir as diversas carências dos alunos com relação às deficiências de educação e conhecimentos”, conta.

Com o êxito do projeto na companhia, a expectativa da companhia agora é continuar capacitando cada vez mais jovens de baixa renda da região e contribuir para a inserção deles no mercado de trabalho. “Nossa preocupação está voltada para a qualificação profissional. Desta forma, acredito que estaremos contribuindo com a comunidade e consequentemente com o futuro do nosso país. Nossa empresa sempre colaborou com projetos sociais, principalmente no entorno do bairro onde estamos instalados. Porém, este foi o primeiro projeto realizado na companhia. Tenho certeza de que foi o grande diferencial dentro da empresa”, finaliza.

O Formare é um projeto social desenvolvido pela Fundação Iochpe, em parceria com empresas de grande e médio porte, que oferece cursos de formação inicial para o mercado de trabalho a uma turma de, em média, 20 jovens de famílias de baixa renda residentes no entorno das plantas fabris/unidades instaladas.

Os cursos são realizados em período integral dentro das empresas por funcionários que se dispõem, como voluntários, a ministrar as aulas.

Ou seja, a empresa é transformada em um ambiente de aprendizagem e qualificação

profissional contínuas, tanto para os colaboradores como para os estudantes beneficiados. Os cursos, com duração de, no mínimo, 800 horas/aula, são desenvolvidos pela equipe pedagógica do Formare de acordo com as características de cada empresa e a realidade do mercado de trabalho local. Eles são certificados por instituição federal de ensino vinculada ao MEC --a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)--, que mantém convênio com a Fundação Iochpe desde 1995.

Números FORMARE

Escolas: 79 | Empresas parceiras: 50 | Alunos em formação: 1.580 Educadores voluntários atuando: 6.700 | Cobertura nacional: 60 municípios em 11 Estados do Brasil | Uma escola na Argentina

Perfil do aluno: Para ser aluno do Formare, o jovem deve ter entre 16 e 18 anos, cursar o ensino médio, ter renda per capita familiar de até um salário mínimo, não ter tido acesso a cursos profissionalizantes e nem ser filho de funcionário da empresa onde o curso será ministrado.